

RESUMOS DE **POSTERS** E **TEMAS LIVRES**

A SEREM APRESENTADOS NO

XXVIII CONGRESSO BRASILEIRO DE OFTALMOLOGIA

5 A 8 DE SETEMBRO DE 1995

SALVADOR - BAHIA



CONSELHO BRASILEIRO DE OFTALMOLOGIA

POSTERS

1

ALTERAÇÕES NO PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DAS IMPLANTAÇÕES SECUNDÁRIAS NO PERÍODO 1982/1994

João Angelo M. Siqueira, Jacques Flament

Universitaires de Strasbourg - França

A implantação de uma lente intra-ocular (LIO) em segunda intenção é uma alternativa de valor na correção da afacia em casos selecionados.

Os autores realizaram um estudo retrospectivo em 39 casos de implantação secundária (IS) 1982 a 1994, buscando avaliar as mudanças nas técnicas, nas LIOs, nas indicações das ISs, seus resultados e complicações.

Do total de casos, 10,25% ocorreram entre 1982/86 e 89,74% após 1987. As afacias pós trauma corresponderam a 46,51% das indicações das ISs, afacia pós extração intra-capsular a 33,3% e pós explantações a 17,9% dos casos. A acuidade visual pós-operatória foi maior ou igual a 20/40 em 79,48% dos pacientes.

As evoluções na microcirurgia e nas LIOs originaram um novo perfil de candidatos à IS. O conhecimento de tais mudanças e sua correta aplicação, possibilitarão melhores resultados em futuro próximo.

2

ANESTESIA PERIBULBAR COM INJEÇÃO ÚNICA - ESTUDO RETROSPECTIVO

Felício A. da Silva, Augusto Paranhos Júnior, Flávio Rocha Lima Paranhos

Instituto Hilton Rocha

Com o objetivo de avaliar o desempenho da anestesia peribulbar de injeção única, foram estudadas, retrospectivamente, 142 trabeculectomias, 75 facectomias extra-capsulares com implantação de lente intra-ocular de câmara posterior e 46 procedimentos combinados, num total de 263 cirurgias. A idade dos pacientes variou entre 13 e 91 anos ($63,35 \pm 15,77$ anos).

O primeiro bloqueio consistiu em uma injeção única, transcutânea, de 6,65 ml de anestésico, em média, no quadrante infero-temporal da órbita, com agulha biselada 25x7 (22G1). Em 217 bloqueios, foi usada bupivacaína 0,75% sem epinefrina. Nos casos restantes, foi usada lidocaína 2% sem e com epinefrina ou associada à bupivacaína 0,75% sem epinefrina. Em 241 casos, 400 UTR de hialuronidase foram associadas à solução anestésica.

Bloqueio complementar foi necessário em apenas 20,2% dos casos, sem relação com o tipo de cirurgia, o volume de anestésico usado, o uso ou não de hialuronidase e a idade do paciente. Bloqueio do nervo facial segundo O'Brien foi feito em 19,4% dos casos. Como complicações foram observadas unicamente hemorragias peribulbares em 4 casos (1,5%) e quimose em 5 casos (1,9%), que não interferiram com o decurso da cirurgia.

A anestesia peribulbar com injeção única é uma técnica de anestesia ocular segura, eficaz e de baixa morbidade, propiciando analgesia e acinesia satisfatórias na grande maioria dos casos, sem necessidade de bloqueios múltiplos ou complementares, bem como bloqueio do nervo facial.

3

EXTRAÇÃO EXTRA-CAPSULAR DO CRISTALINO COM INCISÃO ARQUEADATUNELIZADA

Celso Boianovsky, Rita C. Moura, Wander Agmont, Renato Augusto Neves, Mário José Carvalho

Universidade Federal de São Paulo - Hospital São Paulo

Trinta e quatro olhos de 30 pacientes foram submetidos a E.E.C.C. com incisão arqueada (*Frown Incision*) de 9 mm e sutura com um ponto único em "X" de Nylon 10-0. Observou-se recuperação visual precoce onde 28 pacientes (82%) obtiveram acuidade visual não corrigida melhor que 20/40 após o primeiro mês de pós-operatório. O astigmatismo inicialmente a favor da regra evoluiu para contra-a-regra após o 60º pós-operatório. Como complicações houve três casos de hifema, três de perda vítrea, um de necrose do flap escleral e um de captura da lente intra-ocular.

4

FACOEMLSIFICAÇÃO COM INCISÃO ARQUEADA DE 5,5 MM SEM SUTURA

Mário José Carvalho, Celso Boianovsky, Wander Agmont, Renato Augusto Neves

Universidade Federal de São Paulo - Hospital São Paulo

Vinte e cinco olhos de 22 pacientes foram submetidos a facoeMLSificação endocapsular com incisão arqueada (*Frown Incision*) de 5,5 mm, sem sutura. Observou-se recuperação visual precoce onde 72% dos pacientes obtiveram acuidade visual não corrigida melhor que 20/40 após o primeiro mês de pós-operatório. A análise do astigmatismo pelo método Polar de Naeser mostrou indução de astigmatismo no período inicial (sétimo dia) de 0,6 dioptrias a favor da regra e 0,4 dioptrias contra-a-regra após o segundo mês de pós-operatório mantendo-se estável até o terceiro mês.

5

GANCHOS DE ÍRIS PARA FACOEMULSIFICAÇÃO EM PUPILA PEQUENA

Cesar Kenji Suzuki, Mário José Carvalho, Ana Luisa Hoffling de Lima Farah, Renato Augusto Neves

Universidade Federal de São Paulo - Hospital São Paulo

Pacientes portadores de miose ou sinéquias posteriores não responsivas a midríaticos dificilmente poderiam ser submetidos a cirurgias de catarata. Os autores apresentam a utilização de ganchos utilizados e descritos para cirurgias, vítreo-retinianas na facoemulsificação em pacientes portadores de catarata, com pupilas mióticas não responsivas a midríaticos. Dentre os 7 pacientes, três apresentavam uveíte por toxoplasmose, com sinéquias posteriores; dois pacientes apresentavam pupilas mióticas pelo uso crônico de pilocarpina e os demais um paciente com pupila miótica com íris atrófica (Síndrome Irído córneo endotelial) e um paciente diabético que apresentou com miose intra-operatória. As cirurgias ocorreram sem intercorrências, com implante de lente intra-ocular em todos os casos. São apresentados detalhes técnicos em cada caso, concluindo-se que o emprego destes ganchos nestes pacientes pode representar um avanço a mais para a indicação de facoemulsificação em portadores de catarata.

6

IMPLANTE ADICIONAL DE LENTE INTRA-OCULAR (LIO) EM OLHOS COM LIO DESLOCADA NA CÂMARA VÍTREA

Daniel Sanchez Di Martino, João Carlos de Miranda Gonçalves, Ana Célia Boaventura, Lincoln Lemes Freitas

Universidade Federal de São Paulo - Hospital São Paulo

Neste estudo os autores descrevem uma nova alternativa cirúrgica para casos de LIO luxadas na câmara vítrea que estejam imóveis, não interferindo com o eixo visual e sem alterações vítreo-retinianas.

A técnica cirúrgica consistiu na manutenção de LIO luxada na cavidade vítrea e colocação de LIO adicional em 3 pacientes. Os 3 casos apresentaram acuidade visual de 20/20 a 20/30 com tempo de seguimento médio de 16 meses (de 3 meses a 3 anos).

7

INCIDÊNCIA DA SÍNDROME DE CONTRAÇÃO DO SACO CAPSULAR

Leila Daher, Almir Ghiaroni

Santa Casa do Rio de Janeiro

A síndrome de contração capsular é uma redução acentuada do orifício da cápsula anterior. Com o maior emprego da capsulorhexis essa alteração passou a ser mais observada.

Foram avaliados 200 olhos submetidos à capsulorhexis, facoemulsificação endocapsular e implantação da lente no saco capsular. Houve incidência de 2% dessa síndrome no nosso estudo.

Todos os casos foram tratados no pós-operatório com aplicações de YAG-laser na cápsula anterior. Somente em 1 (um) olho foi necessário recorrer-se a procedimento cirúrgico com substituição da lente intra-ocular.

8

NOVA TÉCNICA PARA SUPORTE DE LENTE INTRA-OCULAR EM AFÁCCIOS INTRACAPSULARES

Maria Carmem Menezes Santos, Mário José de Carvalho, Renato Augusto Neves

Universidade Federal de São Paulo - Hospital São Paulo

Uma nova técnica de implante secundário de lente intra-ocular em afácios intracapsulares é apresentada. Quatro pacientes portadores de afácia intracapsular, dois do sexo feminino e dois do sexo masculino, com idade variando de 58 a 63 anos, foram submetidos à cirurgia que incluiu a abertura de retalhos esclerais às 3 e 9 horas, com construção de suporte para lente intra-ocular através de duas suturas colocadas no sentido horizontal, deixando uma distância de 5 mm entre elas. Houve melhora da acuidade visual em todos os pacientes, sendo que um deles apresentou edema macular cistóide e outro pequeno deslocamento da lente, devido à tensão insuficiente no fio do suporte. A técnica constitui uma boa opção para implante no primeiro tempo em casos de rotura de cápsula posterior. O procedimento é mais simples do que a fixação escleral convencional e requer menor tempo cirúrgico.

9

TAMPÃO CORNEANO À MÃO LIVRE NO TRATAMENTO DE DESCÊMETOCELE

Márcia R. K. H. Mitsuhiro, Marcelo C. Cunha

Universidade de São Paulo

Os autores descrevem dois casos de descemetocele tratados com transplante lamelar em que os botões doador e receptor foram dissecados a mão livre após terem sido medidos com compasso. A vantagem deste método em relação à técnica clássica de trepanação é discutida.

10

CERATITE POR NOCARDIA ASTEROIDES PÓS CERATOTOMIA RADIAL

Edson S. Mori, Helena M. Tanaka, Cláudio Macêdo, Denise de Freitas, Elcio H. Sato

Universidade Federal de São Paulo - Hospital São Paulo

Relatamos dois casos de ceratite infecciosa pós ceratotomia radial por *Nocardia asteroides*. Ambos os pacientes foram operados pelo mesmo cirurgião, no mesmo local, desenvolvendo ceratite infecciosa que persistiu por três meses antes do diagnóstico e tratamento adequados. Os dois pacientes foram tratados com colírio de sulfacetamida 20% e sulfametoxazol oral, apresentando resolução da ceratite. É o primeiro relato na literatura, até onde sabemos, de ceratite por *Nocardia asteroides* após ceratotomia radial.

11

CERATOPLASTIA PENETRANTE EM JEQUIÉ (BAHIA) - UMA ANÁLISE DE 4 ANOS

Ivonildo Calheira Pereira, José Raimundo Souza Alves, Maria Aparecida S. Calheira Pereira

Clínica de Olhos Calheira / Clidol

Diversos fatores relacionados a Transplante de Córnea são relatados pelos autores. As cirurgias foram realizadas em clínicas privadas no período entre 1991 a 1994, com doações do Banco de Olhos de Jequié e do Flórida Lions Eye Bank (USA). No período, foram realizados 33 transplantes de córnea pelos dois primeiros autores. Leucoma e Ceratocone foram as causas mais frequentes, sendo maior a predominância do sexo masculino. A faixa etária que mais se submeteu à cirurgia foi a compreendida entre 10 a 19 anos. Foi também realizada a comparação dos resultados com outros serviços.

Os objetivos deste trabalho foram: Analisar os transplantes realizados em Jequié, comparando-os a outros Serviços, e mostrar que é possível descentralizar intervenções cirúrgicas que antes só se realizava, em grandes centros.

12

CERATOPLASTIA PENETRANTE - TRATAMENTO DE PERFURAÇÕES CORNEANAS

Roşane Silvestre de Castro, Adriana S. Perez, Newton Kara José

Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP)

Analisamos retrospectivamente 10 pacientes submetidos a ceratoplastia penetrante "a quente" por descemetocele ou necrose corneana com perfuração, 70% de causa infecciosa e 30% de causa não infecciosa. Avaliamos as complicações pós-operatórias, reintervenções realizadas e acuidade visual pré e pós-operatórias. Enfatizamos em nossos resultados a recuperação da integridade ocular e erradicação da patologia infecciosa quando presente, através da ceratoplastia penetrante.

13

CONTROLE DO ASTIGMATISMO RESIDUAL NO PÓS-OPERATÓRIO DA CERATOPLASTIA PENETRANTE EM CERATOCONO

Rubismar Evandro Guitel, Mário Genilhu Bomfim Pereira, Renata Campos Fernandes, Luiz Molina Monica

(CEPOA-RJ) - Hospital da Piedade/Cruz Vermelha Brasileira

O trabalho apresenta a análise do astigmatismo presente após a ceratoplastia penetrante realizada em portadores de ceratocone.

Dos 38 casos submetidos a cirurgia, 18 dispensaram a aplicação de qualquer procedimento, pois o astigmatismo residual obteve média de 2,7 dioptrias.

Os casos em que houve necessidade de se executar algum procedimento para o controle do astigmatismo (média final 4,3 dioptrias), optamos pelos seguintes métodos: Retirada seletiva e sequencial dos pontos; Incisão relaxante; Suturas de compressão.

14

ENVOLVIMENTO DA PROTEÍNA A PURIFICADA E DO STAPHYLOCOCCUS AUREUS NA PATOGÊNESE CORNEANA

Ginaine Farjallah Bazzi, Marcelo Luiz Gehlen, Fábio Prado Sabbag, Pablo Fabian Aviles Cabrera, Luciane Bugmann Moreira

Faculdade Evangélica de Medicina do Paraná

Estudou-se a atividade da Mieloperoxidase em Ceratite induzida no modelo animal (cobaias). Constituiu-se de três grupos com cinco cobaias cada. No primeiro inoculou-se a cepa de *Staphylococcus aureus* DU5723 isenta de Proteína A e Delta-Toxina. O segundo grupo foi inoculado com Proteína A purificada (SIGMA) e o terceiro, grupo controle, foi inoculado com soro fisiológico. Todos os grupos sofreram inoculações intra-estromais com volume constante de 10 µl.

Os níveis de atividade da Mieloperoxidase após 25 horas foram mensurados através de método espectrofotométrico, e as graduações de lesões corneanas foram determinadas por análise biomicroscópica a cada 5 horas pós-inoculação, durante 25 horas. Os resultados obtidos demonstram que a Proteína A purificada é um fator de virulência importante, e que a cepa de *Staphylococcus aureus* sem Proteína A e Delta-toxina induz lesão corneana em níveis mais elevados.

Em ambos os grupos constatou-se Ceratite.

15

INDICAÇÕES DE TRANSPLANTE DE CÓRNEA NO HOSPITAL DE CLÍNICAS DE PORTO ALEGRE

Silvana Cattani, Liliane P. K. Borges, Sérgio Kwitko, Marcelo Duarte

Hospital de Clínicas de Porto Alegre

Foi realizado um estudo retrospectivo de 173 olhos transplantados no período de janeiro de 1988 até dezembro de 1994 para avaliar as causas de ceratoplastia penetrante em nosso meio. O ceratocone mostrou-se como principal indicação de transplante (22,5%), seguido pela ceratopatia bolhosa (20,2%). Observou-se diferença estatisticamente significativa ($p=0,000003$) entre a média de idade das córneas doadoras para ceratocone (61 anos, dp= 17,4 anos) e para ceratopatia bolhosa (35,7 anos, dp= 15 anos). O tempo de preservação das córneas doadoras, nestes dois grupos, não foi estatisticamente significativo.

16

PERFURAÇÃO OCULAR. ESTUDO DE 532 CASOS

Sandro José Lopes Cavalcanti, Andersson Figueiredo, Edil Dias Filho, Luciana Nunes Leite

Hospital da Restauração/Emergência Oftalmológica (PE)

Os autores elaboraram um estudo retrospectivo analisando sexo, idade, causa de perfuração, diagnóstico e tratamento em 532 pacientes. Demonstraram uma tendência à não adoção de medidas conservadoras no tratamento do trauma ocular perfurante. Encontraram um grande número de eviscerações realizadas no hospital estudado.

17

ACHADOS OCULARES DA SÍNDROME DE DUANE

Nilza Minguini, Keila Mirian M. Carvalho, Newton Kara José

Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP)

Foram revisados 39 prontuários de pacientes portadores da Síndrome de Duane (S.D.) atendidos no Hospital das Clínicas da Universidade Estadual de Campinas no período entre 1980 a 1993. Idade, sexo, acuidade visual, estado refracional, presença de ambliopia e estrabismo foram algumas das características oculares pesquisadas em cada um dos três tipos de síndrome. Dentre os 69% categorizados como tipo I 7% apresentaram anisometropia, 15% eram ambliopes e 77% apresentaram esotropia em posição primária do olhar. A média da acuidade visual corrigida foi de 0,95 em OD e 0,89 em OS. Dentre os 18% categorizados como tipo II ambliopia e anisometropia foram detectadas em 57% e 43%, respectivamente, e exotropia em 71% dos casos. A média de acuidade visual corrigida foi de 0,81 em OD e 0,74 em OE. Não se detectou ambliopia, nem anisometropia em pacientes portadores do tipo III da S.D., porém, 80% apresentaram tropia e todos, acuidade visual corrigida de 1,0 em ambos os olhos.

18

EFICÁCIA DAS TRANSPOSIÇÕES VERTICAIS DOS MÚSCULOS RETOS HORIZONTAIS NAS ANISOTROPIAS ALFABÉTICAS

Marcelo F. Gaal Vadas, Carlos R. Souza-Dias, Carlos F. Uesugui

Santa Casa de São Paulo

Transposição vertical dos músculos retos horizontais é a técnica de eleição para as anisotropias verticais em que não há disfunção de músculos oblíquos que as justifique. Avaliaram-se retrospectivamente 43 pacientes portadores de anisotropias em A ou V, associado a estrabismos horizontais essenciais, sem disfunção de músculos oblíquos, submetidos à transposição vertical bilateral e simétrica dos músculos retos horizontais. O objetivo foi avaliar o resultado das transposições efetuadas e identificar quais os fatores determinantes do resultado, para estabelecer-se relação que informe a magnitude de transposição que deve ser realizada para determinada magnitude de anisotropia.

81,4% dos pacientes apresentavam esotropia com forma em A. A média das anisotropias situou-se em torno das 19 DP e a maior parte das transposições foi de 4 mm, obtendo-se 66,7 a 79,5% de sucesso, isto é, casos com anisotropias residuais em A até 5 DP ou V até 10 DP. A correção da anisotropia correlaciona-se intensamente com a magnitude da anisotropia pré-operatória e com a magnitude da transposição efetuada, sobretudo com aquela, sugerindo assim ser o procedimento auto-ajustável. A equação linear com as 3 variáveis mostrou-se clinicamente incoerente e foi, portanto, abandonada.

19

BOLHA ENCAPSULADA: ESTUDO CRÍTICO DOS FATORES PREDISPONENTES

Danielle Britto Miranda Silva, Paulo Augusto de Arruda Mello

Universidade Federal de São Paulo - Hospital São Paulo

Foram estudados, retrospectivamente, 100 pacientes (133 olhos) submetidos à cirurgia fistulizante. A incidência de olhos com bolha encapsulada foi de 14,3%; e ocorreu, bilateralmente, em 18,8% dos pacientes que apresentaram essa intercorrência. O tempo de surgimento da bolha encapsulada foi $20,1 \pm$ Erro!. Indicador não definido. 7,2 dias. A análise estatística do sexo, diagnóstico, da idade, raça e cirurgias prévias, entre os pacientes com e sem bolsa encapsulada, não mostrou diferença significativa.

20

EFEITO DA ANESTESIA PERIBULBAR EM DOIS TEMPOS SOBRE A PRESSÃO INTRA-OCULAR

Adriano R. Toledo, Vital Paulino Costa, Newton Kara-José

Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP)

Os autores investigam os efeitos da anestesia peribulbar em dois tempos sobre a PIO de 23 pacientes glaucomatosos. No primeiro estágio da anestesia peribulbar, 5 ml de solução anestésica eram injetados acima da rima orbitária inferior a 1,5 cm do canto lateral. Medidas da PIO com tonômetro de Perkins eram realizadas antes da anestesia, um e 15 minutos após seu término. Se a acinesia ocular fosse considerada insuficiente, realizava-se uma injeção de 2 ml de solução anestésica no canto nasal superior, seguida de novas medidas da PIO. Constatamos reduções da PIO média 1 minuto e 15 minutos após anestesia peribulbar em dois tempos ($-1,90 \pm 3,70$ e $-3,39 \pm 3,72$ mmHg, respectivamente). A redução do volume anestésico para 5 ml e a divisão do ato anestésico em dois tempos reduzem a frequência de elevações da PIO, o que é especialmente importante em pacientes com glaucoma.

21

AValiação da Eficácia de um Auto-Refrator como Auxiliar na Triagem Oftalmológica de Crianças Realizado por Paramédicos Durante as Campanhas de Vacinação

Fimanne De Senne, Marisa Braga Potério, Ricardo Pelegrino, José Augusto Cardillo, Newton Kara José

Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP)

Os autores avaliam a eficácia do uso do auto-refrator manipulado por paramédicos como auxiliar na triagem de alterações oculares em crianças durante campanhas de vacinação. A análise foi realizada no município de Taquaritinga, SP, onde 4505 crianças foram vacinadas. Foram encaminhadas para a triagem oftalmológica 130 crianças, sendo que 42 foram submetidas após cicloplegia à refração automática. Estas crianças foram reconvidadas e os resultados das medidas adquiridas pelo auto-refrator foram comparadas com a refração estática. Em comparação com + ou -0,50, + ou -0,75 e + ou - 1,00 dioptria tanto para grau esférico como para cilíndrico, houve correlação de 52,38%, 69,04% e 78,54% dos casos e discrepância de 47,61%, 30,95% e 21,42% dos casos respectivamente.

22

INCIDÊNCIA DE TRAUMA OCULAR POR ACIDENTE DE TRABALHO

Núbia Cristina de Freitas Maia, Marcos Vinicius Campanelli Pereira, Neide Mattar de Oliveira

Universidade Federal de Uberlândia

Foram analisados 187 casos de traumas oculares por acidente de trabalho, atendidos no Pronto Socorro do Hospital de Clínicas da Universidade Federal de Uberlândia, durante um período de 06 meses, de outubro 1993 a março de 1994.

O principal diagnóstico foi de trauma de córnea, com uma incidência de 68,27%. O agente etiológico mais frequente foi o fragmento metálico, aparecendo em 37,43% dos casos. Houve predomínio do sexo masculino (95,43%), e da 3ª década de vida. A profissão de mecânico foi a mais encontrada. O uso de colírios anestésico foi constatado em 26,74% dos pacientes.

O conhecimento desses fatores é importante para elaboração de medidas preventivas que evitem as mais diversas lesões do aparelho visual.

23

TRAUMAS PERFURANTES OCULARES - OCORRÊNCIA NA REGIÃO DE BOTUCATU - SP

José Arnaldo Silveira D'Aurea Filho, Silvana Artoli Schellini, Maria Rosa Bet de Moraes Silva, Carlos Roberto Padovani

Faculdade de Medicina de Botucatu - UNESP

Avaliamos 74 casos de perfuração ocular (77 olhos) atendidos no Hospital das Clínicas da Universidade Estadual Paulista - UNESP - Botucatu - SP. Os ferimentos foram mais frequentes no sexo masculino, com idade entre 0 a 10 (22,97%) e 30 a 40 anos (20,27%).

A principal causa foi o trauma com objetos metálicos (40,26%), seguida por vidro (22,08%) e vegetais (19,48%). A maioria desses acidentes ocorreram no ambiente doméstico (77,92%).

A maioria dos traumas foram comeanos ou córneo-esclerais (85,71%).

O tempo decorrido do trauma até a intervenção cirúrgica foi menor que 10 hs em apenas 46,75% dos pacientes.

A acuidade visual inferior ou menor que 0,1 em 36,36% dos pacientes mostra quão importante é a prevenção do trauma perfurante.

24

AMBLIOPIA: ADERÊNCIA AO TRATAMENTO

Guilherme F. Serpa, Juliana F. Serpa, Newton K. José, Keila M. M. Carvalho

Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP)

Foram entrevistados 112 pacientes (e seus familiares) que estavam em acompanhamento de tratamento oclusivo para ambliopia no Serviço de Estrabismo do Departamento de Oftalmo-otorrinolaringologia do Hospital das Clínicas da UNICAMP. Foram determinados a taxa de aderência ao tratamento oclusivo para ambliopia e os fatores de dificuldade desta aderência. Em 28 casos, dos pais tinham entendido erroneamente os regimes de oclusão prescritos na última consulta. Dos 84 restantes, 55 faziam uso de oclusão conforme prescrito. Os demais faziam uso parcial ou nenhum. O fator de dificuldade mais prevalente é a não aceitação da criança.

25

INCIDÊNCIA DE PERFURAÇÃO OCULAR APÓS O USO OBRIGATÓRIO DE CINTO DE SEGURANÇA

Cassia Regina Suzuki, Márcio Boaventura Maia, Mary Frederica Parker, Ricardo Suzuki, Carlos Eduardo Cianflone

Santa Casa de São Paulo

Entre os 3780 prontuários de pacientes atendidos no Pronto Socorro de HSCMSp, analisamos 24 com trauma perfurante ocular (TPO), atendidos no período compreendido entre os dias 16 de Novembro de 1994 e 27 de Março de 1995, a fim de determinar a ocorrência do acidente automobilístico como causa do TPO, após a vigência da lei municipal do uso obrigatório do cinto de segurança e comparamos com dados de Bison e Reggi, em 1992.

A idade média encontrada foi de 31,62 anos, desvio padrão de 7,39 anos. Entre as causas de TPO o acidente automobilístico foi encontrado em 16,66% (4 casos), ressaltando-se ainda que nenhum dos pacientes mencionados utilizava cinto de segurança. Observamos portanto uma diminuição da incidência de TPO causado por acidente automobilístico, após a vigência da lei municipal do uso de cinto de segurança.

26

ANATOMIA DOS NERVOS MOTORES OCULARES

Liane Baidelman, Marcelo Moniz Dantas, Jussara Moniz Dantas, Alexandre de Melo Maia, Adalmir Morterá Dantas

Universidade Federal do Rio de Janeiro

Os autores apresentam os nervos motores oculares desde a sua origem até a sua penetração nos músculos extra-oculares.

27

SÍNDROME DE AICARDI - RELATO DE UM CASO

João Alberto Holanda de Freitas, Romar Willian Cullen Dellapiazza, Marcelo Vicente de Andrade Sobrinho, Sergio Vanetti Bumier, André M. Sleiman Raad Camargo

Pontifícia Universidade Católica de Campinas

A Síndrome de Aicardi foi pela primeira vez descrita em 1965, caracterizando-se por apresentar espasmos em flexão, agenesia do corpo caloso e anormalidades oculares. Alterações estão comumente associadas, como displasias de vértebras e/ou costelas, heterotopias corticais, além de outras que podem ser consideradas como acompanhantes do quadro, como retardo mental severo, alterações do eletroencefalograma e a ocorrência exclusiva no sexo feminino. Trata-se de uma síndrome que apresenta em torno de apenas 200 casos relatados na literatura. Os autores apresentam um caso típico.

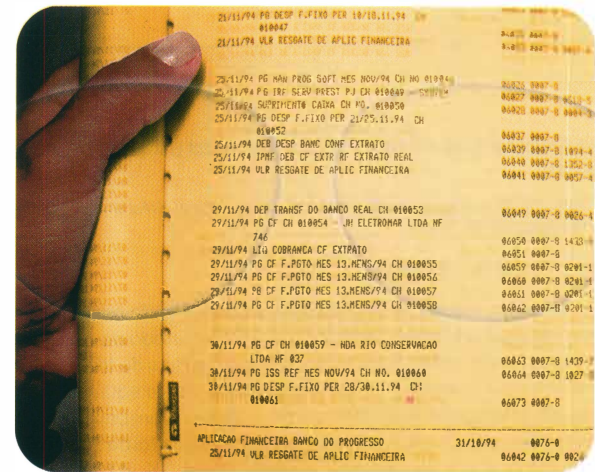
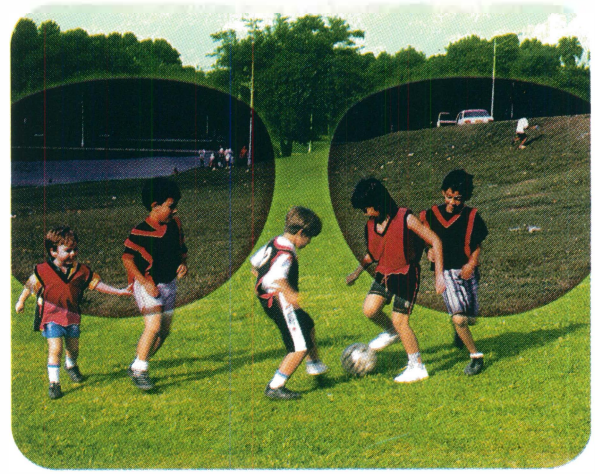
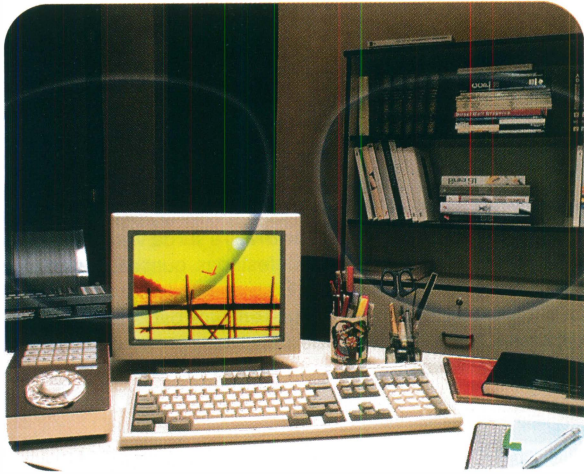
28

NEURITE ÓPTICA E NEURORRETINITE SECUNDÁRIAS A SINUSITE

Marco Aurélio Lana, Guilherme Kfoury Muinhos, Cláudio Maciel de Sena, Roger William Cruz de Syllos, Deborah Aguiar Mendonça

Universidade Federal de Minas Gerais

As doenças infecciosas dos seios paranasais, ao contrário do que se acreditava no passado, raramente causam neurite óptica. São apresentados dois casos em que uma relação direta entre sinusite e desenvolvimento de neurite óptica pode ser documentada. Estes casos demonstram que, embora rara, a sinusite deve ser considerada entre as possíveis causas de neurite óptica ou de neurorretinite.



Lentes

Varilux Comfort Transitions®

Graças a um desenho exclusivo, as lentes Varilux Comfort proporcionam visão nítida para longe, perto e meia distância. São 3 características que fazem delas as lentes progressivas mais confortáveis do mercado. Agora, com Varilux Comfort Transitions, adicionamos mais 3 benefícios que enriquecem ainda mais as suas qualidades. Ao sol, viram óculos de sol, em interiores adquirem coloração conforme a luz ambiente, e a noite ficam totalmente transparentes.

A lente para qualquer ambiente



CLAREIAM OU ESCURECEM CONFORME O AMBIENTE.

Mais leve
que o cristal.

Coloração
moderna.

Escurecimento
rápido.

Proteção
contra UV

Maior
transparência

Proteção
contra
luminosidade

29

AVALIAÇÃO DO FILME LACRIMAL NA OFTALMOPATIA DE GRAVES

Armando Magalhães Neto, Eliezer Israel Benchimol, Miguel Branco da Costa

Universidade Federal do Rio de Janeiro

Foram estudados 34 pacientes com oftalmopatia de Graves, virgens de tratamento, que procuraram o Serviço de Oftalmologia do Hospital Universitário Clementino Fraga Filho da Universidade Federal do Rio de Janeiro, no período de Janeiro de 1990 a Janeiro de 1993. Não houve diferença significativa entre aqueles pacientes e o grupo controle no que se refere aos testes diretos da quantidade da lágrima, porém demonstraram maior instabilidade do filme lacrimal e aumento na quantidade de células epiteliais lesadas.

30

CERATO-UVÉITE BILATERAL GRAVE POR ONCOCERCOSE RELATO DE UM CASO

Ricardo Morschbacher, André Maia de Carvalho, Rubens Belfort Jr.

Universidade Federal de São Paulo - Hospital São Paulo

Oncocercose é a doença causada pela infestação por *Onchocerca volvulus* no homem. Entre o norte do Brasil e sul da Venezuela calcula-se que haja cerca de 1.000 pessoas infestadas, quase todas pertencentes a tribo nômade dos lanomami. É apresentado um caso de cerato-uvéite grave bilateral por oncocercose em uma paciente pertencente a tribo lanomani. É o primeiro caso de amaurose por oncocercose descrito na literatura brasileira.

31

PREVALÊNCIA E CAUSAS DE CEGUEIRA NUM BAIRRO DE PORTO ALEGRE

Cláudia Gallicchio Domingues, Jorge Freitas Esteves, Liliane Krás Borges, Odinei Fior, Carlos Augusto de Souza

Hospital de Clínicas de Porto Alegre

Realizou-se um estudo de prevalência das causas de cegueira em uma população de um bairro de Porto Alegre no período de março de 1992 a setembro de 1994. Foram executados exames de triagem em 1369 pacientes (2738 olhos). Num ônibus devidamente equipado com aparelhos oftalmológicos examinou-se os pacientes com baixa visão e outros sintomas relevantes. A prevalência de cegueira foi de 5,4% (149 olhos) e a prevalência de cegueira bilateral foi de 3% (41 casos). A principal causa de cegueira foi catarata (34,2%), seguida por coriorretinite (16,1%). Outras causas encontradas foram: retinopatia diabética (6,7%), trauma ocular (6,7%), ambliopia (4%), atrofia óptica (4%), entre outros. Os autores discutem preventivas primárias e secundárias na área da cegueira. Além disso, ressaltam a necessidade de fornecer maior acesso desta população à saúde.

32

PROJETO CATARATA DE LIMEIRA - 1994

Alessandra de Lima, Rosane Silvestre de Castro, Newton Kara José

Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP)

Foi realizado um projeto para proporcionar cirurgia para todos os casos de cegos por catarata de Limeira. A triagem domiciliar constou de autoteste e aquela com baixa visão foram encaminhados a um posto de saúde para exame oftalmológico. Dentre os cegos diagnosticados (0,41% da população) 19,9% eram por catarata bilateral e 61,78% eram cegos com possibilidade de melhora a curto prazo.

A idade média dos cegos por catarata foi de 69 anos e foram realizadas 146 cirurgias (76,84% das cirurgias propostas), com reestabelecimento da visão (> 0,4) em 52,74%.

33

VALIDADE DE AFERIÇÃO DA ACUIDADE VISUAL REALIZADA PELO PROFESSOR EM ESCOLARES DE 4 A 7 ANOS DA REDE DE ENSINO DA CIDADE DE LIMEIRA - SP

Lúcio Ribeiro de Moraes, Nelson Alexandre Sabrosa B. da Silva, Djalma de Carvalho, Rosane Silvestre de Castro, Newton Kara José

Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP)

O autor apresenta um projeto multidisciplinar em todas as suas etapas, realizado na cidade de Limeira, em 1994, com o objetivo de prevenção. Foram examinados 11.400 escolares. O estudo enfatiza a importância da formação de uma equipe treinada, o que trouxe benefícios na detecção de patologias oculares. Os autores discutem mecanismos de envolvimento utilizados para obter a participação de outros profissionais e para conseguir o comparecimento da população alvo nos locais de atendimento para a realização do projeto.

34

ABSCESSO SUBPERIOSTAL EM LACTENTE - RELATO DE UM CASO

Eduardo Lazzarin Biral, Christiane F. S. Wakisaka, Suzana Matayoshi

Universidade de São Paulo

O abscesso subperiosteal é uma complicação potencial da infecção orbitária. A avaliação apropriada e a conduta em pacientes com sinais e sintomas de inflamação orbitária pode prevenir a progressão para a cegueira. A avaliação destes pacientes deve incluir exame clínico minucioso e estudos radiológicos. Relatamos um caso raro de abscesso subperiosteal em lactente de 2 meses de idade e que apresentou boa evolução após tratamento cirúrgico.

USE FLORATE®



Não é cinto, mas também garante a segurança do seu paciente.

FLORATE® é um antiinflamatório moderno desenvolvido para atender os oftalmologistas que desejam um produto POTENTE, mas que ofereça principalmente SEGURANÇA ao seu paciente.

A Base Acetato garante a potência de Florate

FLORATE possui a base ACETATO que transforma a ação da FLUORMETOLONA de moderadamente eficaz, para altamente eficaz.⁽¹⁾

Num ensaio clínico, FLORATE demonstrou efeito antiinflamatório similar ao do Acetato de Prednisolona 1,0%.⁽²⁾

Baixo Potencial de Elevação da PIO

FLORATE é seguro, pois possui baixo potencial de elevação da PIO, similar ao dos seus correlativos alcoólicos e significativamente menor do que os outros esteróides potentes.⁽³⁾

Indicações: Pré e pós-operatório, pós-trauma ocular, conjuntivite alérgica, blefarconjuntivite, episclerite, uveíte anterior e ceratite.

Alcon
BRASIL

Referências e outras informações à Classe Médica. Alcon Laboratórios do Brasil Ltda.
Caixa Postal 01060-970 - São Paulo - SP

35

OS EXAMES DE IMAGEM NA AVALIAÇÃO PÓS-TRAUMA PENETRANTE DO GLOBO OCULAR E DA ÓRBITA: RELATO DE UM CASO E DISCUSSÃO

Mauro Antonio Chies, Cláudia Gallicchio Domingues, Francisco J. de L. Bocaccio

Hospital de Clínicas de Porto Alegre

Os autores relatam um caso de corpo estranho (CE) intra-orbitário e discutem sobre as vantagens e desvantagens dos métodos de imagem diagnósticos disponíveis para este tipo de trauma ocular. Um pedaço de madeira - um lápis quebrado, medindo 5,6 cm x 1,5 cm localizado no ângulo superior da órbita esquerda de uma criança de 4 anos, penetrou e localizou-se na gordura peri-orbitária sem danificar o globo ocular. O diagnóstico só foi possível com um raio-X simples (RX) da órbita - apesar de a técnica não ser considerada adequada na detecção de CE's orgânicos como a madeira - em função da radiopacidade da tinta a base de metal que revestia o CE.

O papel da tomografia computadorizada (TC) na avaliação inicial do trauma penetrante do globo ocular e da órbita parece ser coerente. A TC tem boa sensibilidade na detecção de vários tipos de CE's e é mais precisa que o RX na localização dos mesmos. Apesar disso a TC, como o RX, não é sensível na detecção de CE's orgânicos como a madeira e pode falhar na detecção de CE's plásticos do vítreo. Para este propósito a ressonância magnética (RM) é um bom método, mas só pode ser realizada após a exclusão de um CE ferromagnético pois este poderia mover-se em função do exame causando maior dano ao olho do paciente. Quando um CE é suspeito, com TC e RX negativos, a RM é seguramente indicada.

A ultrassonografia (US) é mais sensível que o RX na detecção de CE's intra-oculares, especialmente os não metálicos, mas é menos sensível que a TC na detecção de pequenos CE's intra-oculares e grandes CE's intra-orbitários. Além disso, a US é útil na avaliação de patologias intra-oculares associadas ao trauma e no planejamento cirúrgico, na presença de hemorragia vítrea.

37

CIRURGIA DO PTERÍGIO. UMA VARIAÇÃO DA TÉCNICA DA ESCLERA NUA

Nobuaki Hasegawa, Dorotéia Matsuura, Anie Gleise Andrade Parra, Elina Junko Yonekura

Hospital de Olhos de Londrina

Os autores descrevem uma variação da técnica da esclera nua para exereses de pterígio e avaliam os resultados obtidos durante seis meses de seguimento pós-operatório em 367 olhos operados no Hospital de Olhos de Londrina-PR, entre maio/94 e dezembro/94. Ressaltam as vantagens da técnica cirúrgica empregada, entre elas simplicidade, rapidez e baixo custo, bem como os resultados satisfatórios obtidos com a mesma, no que se refere a um baixo índice de recidivas.

39

ESTUDO DA FREQUÊNCIA DE PTERÍGIO EM HOSPITAIS DE SALVADOR E MANAUS

Theodomiro Lourenço Garrido Neto, Cristina Garrido, Ricardo Chaves Carvalho, Cláudio Chaves, Humberto Castro Lima

Hospital Humberto de Castro Lima - BA

Foram atendidos ambulatorialmente 2.930 pacientes, sendo 1.432 em Salvador e 1.498 em Manaus, de julho/1993 a julho/1994.

Destes, 579 apresentaram pterígios, com maior frequência em Manaus: 373 casos.

Não houve variação significativa da frequência de pterígio quanto ao sexo e ao grupo etário entre as duas cidades.

A região ocular mais acometida por essa patologia foi a nasal, tanto em Salvador quanto em Manaus, entretanto, o acometimento temporal e temporal-nasal foi mais frequente.

36

ANÁLISE DA CORRELAÇÃO DA OCORRÊNCIA DE PTERÍGIO E OLHO DOMINANTE

Lucimara Maeda, Marisa Braga Potério, Juliana Fonseca Serpa, Milton Ruiz Alves, Newton Kara José

Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP)

Em um estudo, analisando a relação entre o surgimento de pterígio e olho dominante, foram selecionados 65 pacientes, atendidos a nível ambulatorial, distribuídos em 3 grupos, sendo o primeiro (grupo I) com 25 pacientes portadores de pterígio unilateral, o grupo II com 28 pacientes portadores de pterígio bilateral, e o terceiro (controle), com 18 pacientes sem pterígio. A determinação do olho dominante foi realizada através do teste de Dolman. Com relação ao grupo I, 11 pacientes apresentaram pterígio no olho dominante, enquanto 14, apresentaram no olho não dominante. No grupo II, 14 pacientes apresentaram o pterígio de maior área no olho dominante e 14 no olho não dominante. Os dados revelam a não correlação estatística entre olho dominante e ocorrência de pterígio.

38

MANIFESTAÇÕES OCULARES NA DERMATOMIOSITE JUVENIL

Fernando B. Cresta, Joyce Hisae Yamamoto, Vera Lúcia Motinaga, Mariza Polatti, Edilberto Olivares

Universidade de São Paulo

Dermatomiosite juvenil é uma doença multissistêmica rara, com envolvimento principal de pele e músculos. Alterações oculares são descritas nesta doença. O presente trabalho avalia as manifestações oculares em 18 pacientes do Hospital das Clínicas da Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo. Alterações palpebrais, como heliotropo, dilatação e tortuosidade dos vasos, blefarite, foram encontradas em metade dos pacientes. Outras alterações encontradas foram: epitelopatia puntata e catarata. Nenhuma alteração de motilidade ocular extrínseca e de retina foi detectada. A maioria dos pacientes apresentavam-se na fase inativa da doença e sob uso de corticosteróide, explicando a ausência de alterações retinianas. As alterações palpebrais são descritas com maior frequência em crianças e podem ser consideradas patognomônicas de dermatomiosite.

40

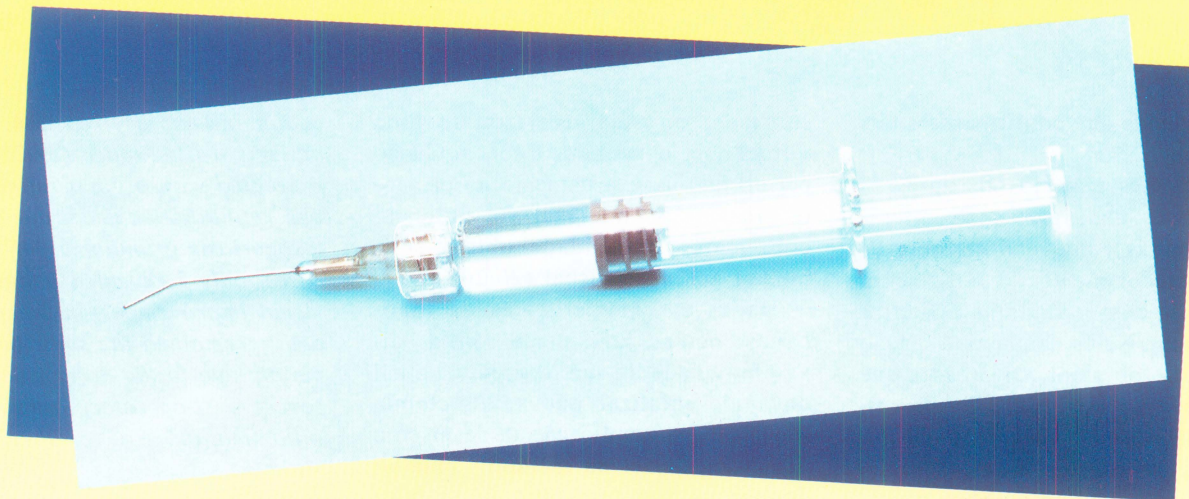
AVALIAÇÃO DA TOPOGRAFIA CORNEANA NO PRÉ E PÓS-OPERATÓRIO DE CIRURGIA DE PTERÍGIO

Aliana Grimberg, Fabio Vaccaro, Roberto Freda, Abdo Abed, Marcus Vinicius Petrucci Ferrer

Hospital Banco de Olhos de Porto Alegre

Os autores fizeram uma análise da topografia corneana antes e após a cirurgia de pterígio em 32 olhos com pterígios nasais, divididos em grandes (com mais de 2mm) e pequenos (com menos de 2mm). Mostram que os pterígios grandes induzem a um astigmatismo corneano irregular com tendência à regra, apresentando indicação óptica à cirurgia e com redução pós-operatória do astigmatismo. Demonstram, também que os pterígios pequenos têm como indicação cirúrgica principal o desconforto e a irritação ocular, não apresentando alteração significativa na topografia corneana após a realização da cirurgia.

NOVA APRESENTAÇÃO



metilcelulose 2%

Viscoelástico adjuvante em cirurgias oftálmicas
Nova apresentação em seringa aplicadora



Aprovado pelo Ministério da Saúde - Registro nº 10172470001

ações:

O seu uso em cirurgias oftálmicas proporciona proteção mecânica aos tecidos oculares, principalmente às células endoteliais; facilita as manobras cirúrgicas e a inserção de lentes intra-oculares.

indicações:

Manutenção dos espaços em facectomias com implante de lente, ceratoplastias, e outras cirurgias intra-oculares.

Produzido por Ophthalmos Indústria e Comércio de Produtos Farmacêuticos Ltda



OPHTHALMOS

Informações e Vendas:

São Paulo - SP: Av. Brigadeiro Luiz Antonio 4.830, Jardim Paulista, Tel (011) 884-1833 Fax 887-9298 cep 01402-002
Av. Cotovia 514, Moema, Tel (011) 240-8899 cep 04517-001
R. Barão de Itapetininga 297 cj 35, Centro, Tel (011) 257-9213 cep 01042-001

Ribeirão Preto - SP: R. Américo Brasiliense 413 loja 11, Centro, Tel (016) 634-6751 Fax 636-6751 cep 14015-050

Rio de Janeiro - RJ: Av. Ataulfo de Paiva 566 loja 311, Leblon, Tel (021) 239-5799 Fax 274-8695 cep 2240-030

Porto Alegre - RS: R. Dona Laura 228 loja 102, Rio Branco, Tel (051) 331-2430 Fax 330-6632 cep 90430-090

41

ANQUILOBLÉFARO FILIFORME ADNATUM

Luis Carlos F. de Sá

Universidade de São Paulo

Anquilobléfaro Filiforme Adnatum (AFA) é uma alteração congênita rara, onde as pálpebras do recém-nascido estão parcialmente fundidas por bandas de tecido conectivo. O autor descreve 3 casos de AFA, abordando os principais aspectos relacionados a esta síndrome, principalmente a associação com outras anomalias como lábio leporino e fenda palatina além de outras doenças hereditárias.

42

ABORDAGEM OFTALMOLÓGICA PARA O TRATAMENTO DA PARALISIA FACIAL PERIFÉRICA: IMPLANTE DE OURO PALPEBRAL

Eliana A. Forno, Suzana Matayoshi, Eurípedes M. Moura, Octávio L. S. P. Velasco, Eduardo Vellutini

Universidade de São Paulo

Os autores estudam 11 pacientes portadores de paralisia facial periférica. Todos foram tratados cirurgicamente através da implantação de um peso de ouro na pálpebra superior com melhora importante da lagofalmia e das alterações corneanas.

São comentadas as vantagens do método sobre os demais tratamentos do logoftalmo paralítico.

43

CARCINOMA DE GLÂNDULAS SEBÁCEAS DA PÁLPEBRA (RELATO DE 4 CASOS)

Abelardo de S. Couto Júnior, Raquel R. Almeida Dantas, Ana Cláudia M. Flúza Bokos, Laurentino Biccias Neto

Instituto Hilton Rocha

Os autores relatam 4 casos de carcinoma de glândulas sebáceas (Meibomius) sendo dois deles inicialmente diagnosticados como Calázio. Enfatizam a necessidade do diagnóstico e tratamento cirúrgico precoces.

44

RECONSTRUÇÃO PALPEBRAL COM RECONSTITUIÇÃO DE MARGEM CILIAR

Valênio Pérez França, Juarez Della Croce Linhares, Eduardo Jorge Cameiro Soares, Simone Stumpf

Hospital Felício Rocho - M.G.

Os autores apresentam dois primeiros casos em que utilizam esta técnica de reconstrução de pálpebra, com reconstituição também de borda ciliar, evitando assim a madarose segmentar, comum a várias outras técnicas.

Além desta vantagem estética, a técnica permite menor mobilização de tecidos, sem necessidade de retalhos que exigiriam um segundo tempo cirúrgico. É, em especial, indicada para reconstrução tanto de pálpebra superior quanto de inferior pós-exérese de lesões benignas de mais de 1/4 da extensão palpebral total, e que envolvam margem ciliar.

A originalidade da técnica desenvolvida pelos autores está justamente em terem conseguido agrupar vários princípios técnicos de reconstrução palpebral já existentes, em um só procedimento.

45

PROGRAMA EDUCACIONAL EM OFTALMOLOGIA

Jae Min Lee, Daniel Sigulem, Meide S. Anção, Ricardo Uras, Rubens Belfort Junior

Universidade Federal de São Paulo - Hospital São Paulo

O conhecimento na área médica vem se duplicando a cada 2 anos, levando ao aparecimento de um sem número de novos métodos e técnicas, possibilitando melhores diagnósticos e terapêuticas, o que tem se traduzido por um aumento de expectativa de vida da população. Porém o treinamento de novos médicos é feito atualmente de forma pouco diferente do que era há meio século, ou seja, um professor transmitindo informações a respeito de um tema a um grupo de alunos, que se tornam simples receptores passivos de informação. Experimentos têm mostrado que os alunos treinados através de multimídia conseguem uma retenção de informação 20 a 40% maior que os alunos treinados pelo método convencional. O rápido desenvolvimento dos meios da telemática expande ao aluno o acesso a volumes de informações jamais imaginados antes. Pretendemos com o desenvolvimento de softwares educacionais, proporcionar um modo mais interativo e dinâmico de aprendizado, resgatando o modo antigo de ensino, ou seja, o contato direto entre o mestre e o seu discípulo, onde este pode interromper a qualquer momento para sanar as suas dúvidas. Os temas abordados são: Anatomia e fisiologia, Óptica ocular, Patologia ocular, Exame ocular e Prevenção da cegueira. A multimídia se refere à apresentação ou recuperação de informações, que se faz com o auxílio de recursos multissensoriais de maneira integrada, intuitiva e interativa. O conteúdo teórico do programa foi adquirido junto com os professores do Departamento de Oftalmologia da Escola Paulista de Medicina e na literatura. As imagens e os vídeos digitais foram obtidos através de fotografias e filmagens dos pacientes do Hospital São Paulo e através do "scanner" de imagens existentes em revistas e livros. O programa será gravado com CD (compact disc) para a utilização dos alunos da Escola Paulista de Medicina e outras instituições de ensino médico do país e do exterior.

46

UM APARELHO DE PRECISÃO PARA O ALINHAMENTO DE ÓCULOS MULTIFOCAIS

Luiz Eleutherio Lani

O autor enfatiza a grande importância dos óculos multifocais terem um alinhamento perfeito. Mostra as diversas variáveis que influem neste alinhamento e cria um aparelho para determinar e corrigir estas variáveis. Fazendo um estudo em 1000 pacientes utilizando este aparelho, demonstrou o aumento de usuários destes óculos graças à melhor adaptação e maior confiança. A certeza resultante de um alinhamento perfeito permitiu que em alguns insucessos entraram outros fatores como indicação inadequada, patologias oculares, idiossincrasias, incapacidade de reeducação dos reflexos oculares e de supressão das percepções visuais perturbadoras, e até eventuais falhas dos fabricantes destas lentes.

47

A SOLUÇÃO EXATA PARA A ESPESSURA CENTRAL DAS LENTES DE ÓCULOS E DE CONTACTO

Sidney J. de Faria e Sousa, Liliane Ventura

Universidade de São Paulo - Ribeirão Preto

Os métodos disponíveis para o cálculo da espessura central exata pressupõe que ambas as superfícies da lente são conhecidas e que o poder só é determinado posteriormente ao cálculo da espessura. Entretanto esta abordagem é de importância secundária nas situações práticas. O problema que se afigura na prática diária é a determinação da espessura central de lentes que já possuem um poder explícito. Nestes casos só é possível escolher uma única superfície da lente. A outra deve ser calculada de acordo com a prescrição, o valor da superfície conhecida e o efeito óptico da espessura central. A solução exata do problema gera quatro expressões matemáticas, refletindo o número de maneiras que ele pode ser equacionado. Duas delas, são equações algébricas de segundo grau completas. As outras duas são equações completas do terceiro grau. O valor prático das duas últimas é limitado pelo fato delas não poderem ter as três raízes determinadas em todos os casos.

49

NOVO DISPOSITIVO DA OXIGENAÇÃO PARA ANESTESIA LOCAL (DOAL) EM CIRURGIA OFTALMOLÓGICA

Lorival M. Cardoso, Roberto R. Martins, Marcelo H. Stefani, Isabel H. Cardoso, Roberto Cauduro

Santa Casa de Porto Alegre

O dispositivo de oxigenação para anestesia local (DOAL), visa melhorar a ventilação durante as cirurgias oftalmológicas, através de procedimento confiável, proporcionando maior conforto ao paciente.

A utilização de apenas dois campos cirúrgicos apropriados, substitui os demais. Pequeno campo adesivo transparente isola o campo operatório, prevenindo sua contaminação.

Para avaliação dos itens conforto e confiabilidade, estudamos 250 cirurgias consecutivas (220 pacientes), realizadas com o uso do DOAL, comparados a um grupo-controle de 100 casos.

Nos resultados, a taxa de saturação da hemoglobina pelo O_2 (oxímetro de pulso), não apresentou diferença significativa entre o grupo de estudos e os controles. Contudo, a utilização do DOAL, proporcionou em 98% dos casos, excelente grau de conforto transoperatório, contra 62% do grupo controle, usuários de cateteres de O_2 e afins. (P 0,05).

O grau de confiabilidade do dispositivo, foi resultante de sua capacidade de reproduzir os resultados, sua praticidade e ausência de complicações.

O DOAL, portanto, demonstrou ser um equipamento viável para solucionar a questão da ventilação nas cirurgias oculares com anestesia local.

51

PIGMENTAÇÃO CONGÊNITA AGRUPADA DO EPITÉLIO PIGMENTAR RETINIANO (BEAR TRACKS): RELATO DE 5 CASOS

Suel Abujamra, Angela Maria C. S. Rossini

Clínica Dr. Suel Abujamra

Trata-se do relato de 5 casos de pigmentação congênita agrupada do epitélio pigmentar retiniano ("Bear Tracks"). São pacientes do sexo masculino, com ocorrência bilateral e localização na média periferia da retina em 4 deles, porém, em 1 caso a localização é temporal à mácula.

O seguimento desses pacientes variou de 5 meses a 12 anos, sem que se observasse alterações na morfologia dos mesmos. Dos 5 pacientes, 4 são diabéticos.

48

DESENVOLVIMENTO DE UM AUTO-REFRATOR OCULAR NACIONAL

Liliane Ventura, Caio Chiaradia, Sidney J. de Faria e Sousa, Jarbas C. Castro

Universidade de São Paulo - Ribeirão Preto

A interação da Oftalmologia com a Física no Brasil nestes últimos anos tem resultado no desenvolvimento e produção de equipamentos oftalmológicos nacionais com a precisão necessária e a custos mais acessíveis.

Dentro deste âmbito, este trabalho tem como proposta desenvolver um refrator automático para medidas de erros refrativos oculares.

O sistema aqui apresentado é o mais recente em desenvolvimento, e utiliza um princípio de funcionamento diferente do utilizado nos anteriores.

O sistema consiste em projetar na retina um alvo luminoso com um laser de diodo ($\lambda=830$ nm) e através de uma ótica apropriada e de CCDs lineares (detectores de fotodíodos seqüenciais) detectar a vergência dos feixes que deixam o olho, o que leva à determinação dos erros refrativos oculares. Vale a pena ressaltar que as medidas são feitas em três meridianos distintos, uma vez que temos neste sistema três incógnitas: as coordenadas esférica, cilíndrica e angular (eixo).

Medidas qualitativas em réplicas oculares demonstraram grande eficiência nas medidas (precisão estimada de 0,03 di e 2°).

50

DESCOLAMENTO REGMATOGÊNICO DA RETINA - CASUÍSTICA NO HOSPITAL REGIONAL DE SÃO JOSÉ / SC.

Cláudia Leite, João Luiz Lobo Ferreira

Hospital Regional de São José - S.C.

Foram estudados 68 pacientes com descolamento regmatogênico de retina, sendo 46 (67,6%) do sexo masculino e 22 (32,4%) do sexo feminino, com idade média de 43,02 ($\pm 19,15$) anos. Destes, 18 (26,5%) relatavam trauma ocular, 8 (11,8%) eram pseudofácicos e 5 (7,4%) afácicos. A proliferação vítreo-retiniana estava presente em 31 (45,6%) pacientes. O quadrante mais afetado foi o temporal inferior em 61 (87,7%). O descolamento total da retina estava presente em 29 (42,6%) pacientes. Várias técnicas foram utilizadas no tratamento, tendo sido a introflexão escleral a mais utilizada. O tempo médio de acompanhamento pós-operatório foi de 162 dias realizado em 61 pacientes. O tempo de evolução do descolamento de retina e a proliferação vítreo-retiniana tiveram uma relação estatisticamente significativa com a diminuição do índice de sucesso anatômico e acuidade visual final ($p<0,05$). O sucesso anatômico foi obtido em 49 (80,3%) pacientes e uma melhora da acuidade visual observada.

52

AS CÉLULAS DE MÜLLER E A RETINOPATIA DIABÉTICA

Silvana Artioli Schellini, Elisa Aparecida Gregório, César Tadeu Spadella, Maria Rosa Bet de Moraes Silva, Marcos Augusto de Moraes Silva

Faculdade de Medicina de Botucatu - UNESP

As células de Müller (CM) são muito importantes no metabolismo da retina. Estudamos a estrutura e a ultraestrutura da CM da retina de ratos normais (GC), diabéticos (GD) e diabéticos tratados (GT) de 1 (M1) e 12 (M2) meses.

No GD, as CM apresentaram dispersão da cromatina nuclear e granulações nucleares eletrodensas; no citoplasma observou-se aumento do glicogênio.

53

BALÃO EPISCLERAL: QUANDO E ONDE

Jaime Roizenblatt

Universidade de São Paulo

Neste trabalho é apresentado um novo balão expansível para tratamento dos descolamentos de retina. As indicações de seu uso e o método de inserção são descritos. São apresentadas também algumas das vantagens e desvantagens deste implante em relação aos outros métodos disponíveis assim como as dúvidas mais comuns que ocorrem quando se inicia o uso deste método de tratamento dos descolamentos de retina.

54

CORPO ESTRANHO INTRA-OCULAR: EPIDEMIOLOGIA, RESULTADOS CIRÚRGICOS E EVOLUÇÃO PÓS-OPERATÓRIA.

Osias Francisco de Souza, Marcela Scabello Amaral, Veridiana Toledo Nascimento Villaca, Michel Berezowsky, Newton Kara José

Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP)

Corpo estranho intra-ocular de localização retiniana ou vítrea requer o uso de avançadas técnicas de diagnóstico e tratamento cirúrgico para uma intervenção bem sucedida.

Os dados de 17 pacientes com corpo estranho intra-ocular (CEIO) foram analisados através de um estudo retrospectivo realizado no setor de Retina e Vítreo do Departamento de Oftalmologia da Faculdade de Ciências Médicas da Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP), no período de janeiro a dezembro de 1993.

Diferentes métodos para o tratamento de traumas oculares severos tem sido descritos. Os casos relatados neste estudo foram tratados com vitrectomia via pars plana descrita por Machemer e utilização do forceps para CEIO de Wilson. Todos os pacientes eram do sexo masculino, evidenciando a forte associação com traumas relacionados a acidentes de trabalho. Quatorze pacientes tiveram acuidade visual abaixo de CD (conta dedos) e 3 pacientes apresentaram visão acima de 20/50. Foram reportados 12 casos de trauma ocular grave (associação de Hemorragia Vítrea e Descolamento de Retina). As complicações oculares e o tamanho do CEIO foram os principais fatores determinantes de uma acuidade visual final ruim.

55

GRAU DE ACOMETIMENTO OCULAR E PERDA VISUAL EM DIABÉTICOS NA PRIMEIRA CONSULTA, EM ATENDIMENTO PRIMÁRIO E TERCIÁRIO

Valdir Balarin Silva, Osias Francisco de Souza, Nelson Alexandre Sabrosa B. da Silva, Lucio Ribeiro de Moraes, Newton Kara José

Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP)

Retinopatia Diabética é a maior causa de cegueira entre adultos de 25 a 74 anos de idade nos Estados Unidos. Recentes estudos descrevem melhores técnicas (fotocoagulação a laser) para o tratamento das retinopatias diabéticas, com redução em até 50% da perda visual nestes pacientes.

O presente estudo descreve 78 casos de pacientes diabéticos atendidos em dois diferentes serviços oftalmológicos, sendo 36 casos em atendimento primário (grupo P) e 42 casos em atendimento terciário (grupo T). 84% dos pacientes do grupo P foram classificados como retinopatia diabética de fundo, sendo em 61% alterações vasculares leves. Por outro lado entre os pacientes atendidos no grupo T, 90% foram classificados como retinopatia diabética proliferativa, sendo 70% em estágios avançados de doença com Descolamento de Retina e/ou Hemorragia Vítrea. A acuidade visual, em ambos os olhos, medida nos pacientes do setor primário foi acima de 0,4 (Tabela decimal de Snellen) em 70%. No grupo terciário 91% dos pacientes apresentavam acuidade visual menor que CD (conta dedos) em pelo menos um dos olhos.

Estágios mais precoces de doença foram encontrados entre os pacientes que foram atendidos em setor primário de saúde permitindo tratamentos com melhores resultados.

56

INDICAÇÃO DE VITRECTOMIA POSTERIOR - UNICAMP - 1994

Solange Almeida Monteferrante, Roberto Lauande Pimentel, Sandra Francischini, Valdir Balarin Silva, Newton kara José

Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP)

Realizou-se um estudo retrospectivo totalizando 47 cirurgias de vitrectomia posterior, realizadas em caráter eletivo, no período de janeiro a dezembro de 1994 no Serviço de Retina e Vítreo da UNICAMP. Foram excluídos do estudo olhos operados em caráter de urgência como casos de endoftalmite e corpo estranho intra-ocular. As seguintes variáveis foram analisadas: sexo, idade, tipo de encaminhamento (público ou privado), tempo (em meses) entre a primeira consulta oftalmológica e a realização da cirurgia, acuidade visual pré-operatória, afecções oculares associadas a indicação cirúrgica, doenças sistêmicas associadas, alterações de biomicroscopia do segmento anterior, alterações vítreas avaliadas por fundoscopia e ecografia módulos A e B.

57

OBSERVAÇÕES EM PACIENTES COM BURACO MACULAR VERDADEIRO

Paulo H. A. Morales, Valéria M. Tavano, Aldo F. Nogueira Mendaro, Marcos Ferreira, Pedro P. Bonomo

Universidade Federal de São Paulo - Hospital São Paulo

Através do estudo retrospectivo dos prontuários dos pacientes com diagnóstico de buraco macular, foram excluídos os casos história de trauma, cirurgia ocular, míopes com equivalente esférico maior de 6,00 DE e patologias oculares predisponentes ao buraco macular. Caracterizamos esta patologia segundo os dados epidemiológico, ocorrência de bilateralidade, evolução da acuidade visual em um seguimento médio de 24,4 meses. Devido a relativa estabilidade do quadro, baixa acuidade visual provocada pela mesma e a ocorrência de bilateralidade do quadro é imperativo o exame do olho contralateral.

58

REVISÃO DE 22 CASOS DE ESTRIAS ANGIOIDES EM SERVIÇO UNIVERSITÁRIO

Marcos Ferreira, Aldo F. Nogueira Mendaro, Paulo H. A. Morales, Magno Ferreira, Michel E. Farah

Universidade Federal de São Paulo - Hospital São Paulo

Foram analisados os prontuários de 22 pacientes (43 olhos) com diagnóstico de estrias angioides no período de março de 1977 a novembro de 1994. A idade média foi de 40,95 anos, variando de 17 a 77 anos. Vinte e um pacientes eram da cor branca, 01 da cor amarela, não tivemos pacientes da cor preta. A acuidade visual inicial era de 20/40 ou melhor em 55,8 pacientes, entre 20/50 a 20/70 em 19,3%, 20/80 a 20/200 em 23,2% e pior que 20/200 em 11,7%.

Treze pacientes (60%) tinham pseudo xantoma elástico, 01 paciente (4%) com anemia falciforme, 09 (40%) de causa idiopática. Não tivemos paciente com doença de Paget.

Membrana neovascular sub retiniana estava presente em 6 pacientes e 2 pacientes desenvolveram a membrana em 4 anos de seguimento.

59

ENDOFTALMITE - ESTUDO RETROSPECTIVO NA FACULDADE DE MEDICINA DE BOTUCATU

José Viegas Marotti Junior, Sílvio Shiguero Tomita, Silvana Artioli Schellini, Maria Rosa Bet de Moraes Silva

Faculdade de Medicina de Botucatu - UNESP

Avaliamos retrospectivamente 31 casos de endoftalmite atendidos na Faculdade de Medicina de Botucatu. Observamos que 87,0% dos pacientes eram do sexo masculino, a maioria com idade superior a 60 anos. A causa principal de endoftalmite foi o trauma (38,7%). A gravidade das endoftalmites pode ser sentida ao observarmos que nenhum paciente apresentou recuperação visual no término do tratamento.

60

AValiação DO EFEITO DE DROGAS ANTITOXOPLASMA (ATOVAQUONA E SULFADIAZINA) NO MODELO EXPERIMENTAL DE TOXOPLASMOSE OCULAR ADQUIRIDA

Maria Cristina Martins, Rubens Belfort Jr., John J. Hooks, Robert Nussenblatt, Miguel N. N. Burnier

Universidade Federal de São Paulo - Hospital São Paulo

O objetivo do presente estudo foi avaliar a ação da atovaquona e da Sulfadiazina contra infecção pelo *Toxoplasma gondii* no modelo experimental de toxoplasmose ocular adquirida em camundongos.

Cinquenta e nove camundongos BL6C57 foram inoculados, por via subcutânea, com 10 cistos da cepa S2C9 do *T. gondii*. Vinte camundongos receberam Atovaquona (100 mg/Kg/dia) por 30 dias, outros 20 animais receberam Sulfadiazina (400 mg/ml de água potável por 30 dias e 20 animais permaneceram como grupo controle. Em cada grupo, 10 camundongos começaram o tratamento no dia 5 após inoculação e foram sacrificados no dia 35. Os outros 10 animais de cada grupo iniciaram tratamento no dia 30 e foram sacrificados no dia 60. Os olhos e o cérebro dos animais foram examinados histopatologicamente.

No grupo controle 100% dos animais desenvolveram cistos de *T. gondii* no cérebro. Cistos retinianos foram observados em 44% dos animais sacrificados no dia 35 e 54% dos animais sacrificados no dia 60. Dos camundongos tratados a partir do dia 5, com Sulfadiazina, 20% apresentavam cistos no cérebro e nenhum desenvolveu cistos na retina. Dos tratados com atovaquona a partir do dia 5, nenhum desenvolveu cistos na retina ou cérebro. Entretanto, 100% dos animais tratados com Sulfadiazina a partir do dia 30 após a inoculação apresentaram cistos no cérebro e 70% cistos na retina. Dos animais tratados com Atovaquona a partir do dia 30, 100% apresentaram cistos cerebrais e 10% cistos retinianos. A inflamação ocular e as cicatrizes retinocoroidianas foram outros achados histopatológicos considerados.

As duas drogas testadas se mostraram eficazes contra o *T. gondii* na fase aguda da infecção (início do tratamento no dia 5) prevenindo a formação dos cistos. Quando o tratamento é iniciado após 30 dias de inoculação (fase crônica da infecção) a Atovaquona parece ser mais efetiva no controle da doença ocular.

61

TOXOPLASMOSE OCULAR EM CRIANÇAS. SÃO TODAS CONGÊNITAS?

José Mário Rocha de Andrade, John M. Little, Miguel N. Burnier Jr.

Mcgill University Montreal - Canadá

Procuramos identificar diferenças entre crianças com retinocoroidite que tinham toxoplasmose congênita comprovada e crianças com toxoplasmose ocular presumida (adquirida?), sem que houvesse comprovação da transmissão congênita do parasita.

Vinte e nove crianças examinadas no Montreal Children's Hospital foram revisadas. Doze tinham toxoplasmose congênita comprovada através de sorologia, tomografia computadorizada (todas com calcificação intracraniana e 10 com hidrocefalia), exame clínico, neurológico e ocular (grupo congênito)

Em outras 17 crianças, a transmissão congênita não pode ser provada (grupo ocular).

No grupo ocular, a retinocoroidite apresentou-se na maior parte das vezes como uma típica lesão por toxoplasmose. Entretanto no grupo congênito, a falta de vitreíte, a presença de grandes cicatrizes periféricas tracionando vasos retinianos e mácula e hemorragia vítrea e retiniana foi observada em mais de metade dos casos.

Este estudo sugere que muitas das crianças com retinocoroidite ativa, recorrente, não tem comprovação da origem congênita da toxoplasmose, e podem ter adquirido esta condição após o nascimento.

62

ETIOLOGIA DAS UVEÍTES NO MUNICÍPIO DE MOGI DAS CRUZES

Mariam Goulart Dawas, José Carlos Raposo Câmara, Cristina Muccioli, Mariza Toledo de Abreu

Universidade de Mogi das Cruzes - S. P.

Foram estudados 78 pacientes consecutivos com diagnóstico de uveítes no Ambulatório de Oftalmologia da Universidade de Mogi das Cruzes, no período de julho de 1993 a janeiro de 1995.

A primeira crise ocorreu principalmente entre os 21 e 50 anos de idade (73% dos casos). A etiologia mais comum foi a toxoplasmose (66,66%), seguida de retinite por citomegalovírus (7,93%), artrite reumatóide juvenil (4,76%), hanseníase (3,17%), ARN (3,17%), s. de Vogt-Koyanagi-Harada (3,17%), tuberculose, sífilis, s. de Behçet, uveíte intermediária, blastomicose, s. de Reiter e toxocaríase com 1,58% cada uma.

A acuidade visual final corrigida foi menor ou igual a 0,1 em 27,77% dos casos.

63

TOXOPLASMOSE OCULAR: ESTUDO EPIDEMIOLÓGICO

Sheila Maria Romano Magrin, Joyce Hisae Yamamoto, Fany Solange Usuba, Fabiana Paula Tambasco, Edilberto Olivales

Universidade de São Paulo

Realizou-se um estudo retrospectivo de pacientes com diagnóstico de toxoplasmose ocular atendidos no Serviço de Uveíte da Clínica Oftalmológica da Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo no período de 1974 a 1994. Foram selecionados 174 pacientes com uma idade média de 26 anos, sendo 66% brancos; 17% pardos e 7% negros. 79% apresentaram doença unilateral; e em 62% o caráter da lesão era recidivado. A localização mais frequente do foco em atividade foi a temporal superior. Pacientes com período de seguimento mais longo apresentaram maior frequência de recidiva. Vasculite foi observada em 26% dos pacientes e hemorragia de retina em 8%. O esquema terapêutico mais utilizado foi a associação de sulfametoxazol e trimetoprim, sendo que se observou recidiva em 33,3% dos pacientes que fizeram uso desta associação terapêutica, num período de seguimento superior a 1 ano. Apesar dos vários esquemas terapêuticos existentes, sendo a associação de pirimetamina e sulfadiazina a convencional, drogas que atuam sobre o cisto e sobre as formas livres do parasita se fazem necessárias.